



Observatório La Salle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas

6º BOLETIM ESPECIAL MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

No mês de março comemora-se o Dia Internacional da Mulher. O início deste processo foi demarcado “por fortes movimentos de reivindicação política, trabalhista, greves, passeatas e muita perseguição policial”. Desta forma este dia “simboliza a busca de igualdade social entre homens e mulheres, em que as diferenças biológicas sejam respeitadas, mas não sirvam de pretexto para subordinar e inferiorizar a mulher”. (BLAY et al., 2001)¹.

Esta sexta Carta Especial constitui-se de uma colaboração para que se possa ampliar e atualizar o debate sobre a mulher no mercado de trabalho. O “Boletim Especial sobre as Mulheres no Mercado de Trabalho”, produzida pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas, apresenta os dados gerais, bem como a participação da força de trabalho feminina no mercado formal de trabalho. Este material é elaborado a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). As informações dizem respeito aos anos de 2012, 2020 e 2021, este, último dado divulgado. Como recorte metodológico selecionou-se quatro regiões geográficas (Brasil, Rio Grande do Sul, Região Metropolitana de Porto Alegre, e o município de Canoas) para realizar a pesquisa, da mesma forma que se escolheu os níveis de escolaridade: Médio completo e Superior completo, para análise. Nesta edição busca-

¹ BLAY, EVA ALTERMAN. 8 de março: conquistas e controvérsias. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 601-607, 2001. Disponível em <<https://goo.gl/dgaCHS>>.

se saber informações sobre a quantidade de vínculos, sobre a variação em comparação ao ano anterior e em 10 anos, e a participação do trabalho das mulheres.

Espera-se com material visualizar o papel das mulheres no mercado de trabalho formal no sentido de problematizar a contribuição da força de trabalho feminina, assim como se colocar em diálogo com gestor público, o setor produtivo (empresários e trabalhadores), com a sociedade organizada e a comunidade acadêmica. A expectativa é encontrar leitores atentos, ao mesmo tempo, em que se possa contribuir para o aumento do bem estar de toda a comunidade.

Sobre o Brasil

A tabela 1 apresenta a quantidade de vínculos totais e femininos, no mercado de trabalho formal no Brasil nos anos de 2012, 2020 e 2021, por escolaridade selecionada. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 1 – Quantidades de vínculos totais e femininos no mercado de trabalho formal no Brasil nos anos de 2012, 2020 e 2021

Ensino	2012		2020		2021	
	Feminino	Total	Feminino	Total	Feminino	Total
Total	20.156.532	47.458.712	20.155.087	46.236.176	21.541.807	48.728.871
Médio	9.331.484	20.996.292	9.805.231	23.385.603	10.640.361	25.114.826
Superior	4.945.708	8.446.861	6.405.004	10.710.954	6.793.810	11.315.019

Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/>

A tabela 1 mostra que os vínculos no Brasil, tanto total como feminino, no ano de 2020 apresenta uma queda em relação ao ano de 2012, o que pode ser reflexo da pandemia da Covid 19², já quando se observa o ano de 2021 percebe-se crescimento em relação ao ano de 2012 e 2020. Apontando uma recuperação na geração de empregos formais. O ano de 2021 encerra com anos 48.728.871 postos de trabalho com carteira assinada, sendo 21.541.807 femininos, 25.114.826 com ensino médio e 11.315.019 com ensino superior.

A tabela 2 apresenta a variação das quantidades de vínculos totais e femininos, por setores do IBGE, e escolaridades selecionadas, no mercado de trabalho formal

² A pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) inicia na China e rapidamente se espalha pelos demais países. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, decretou que a infecção causada pela Covid-19 era uma pandemia. No Brasil, o Distrito Federal foi a primeira UF a implementar medidas de distanciamento social, em 11 de março de 2020. As demais UF concretizaram essas medidas no período de 13 a 28 de março de 2020. O rigor dessas medidas variou de acordo com a realidade de cada UF, sendo umas mais rigorosas que outras (MARTINS; GUIMARÃES, 2022).

no Brasil nos anos de 2021/2012 e 2021/2020. O objetivo da ilustração é verificar as alterações ao longo do período analisado.

Tabela 2 – Variação das quantidades de vínculos totais e femininos, por escolaridades selecionadas, no mercado de trabalho formal no Brasil nos anos de 2021/2012 e 2021/2020

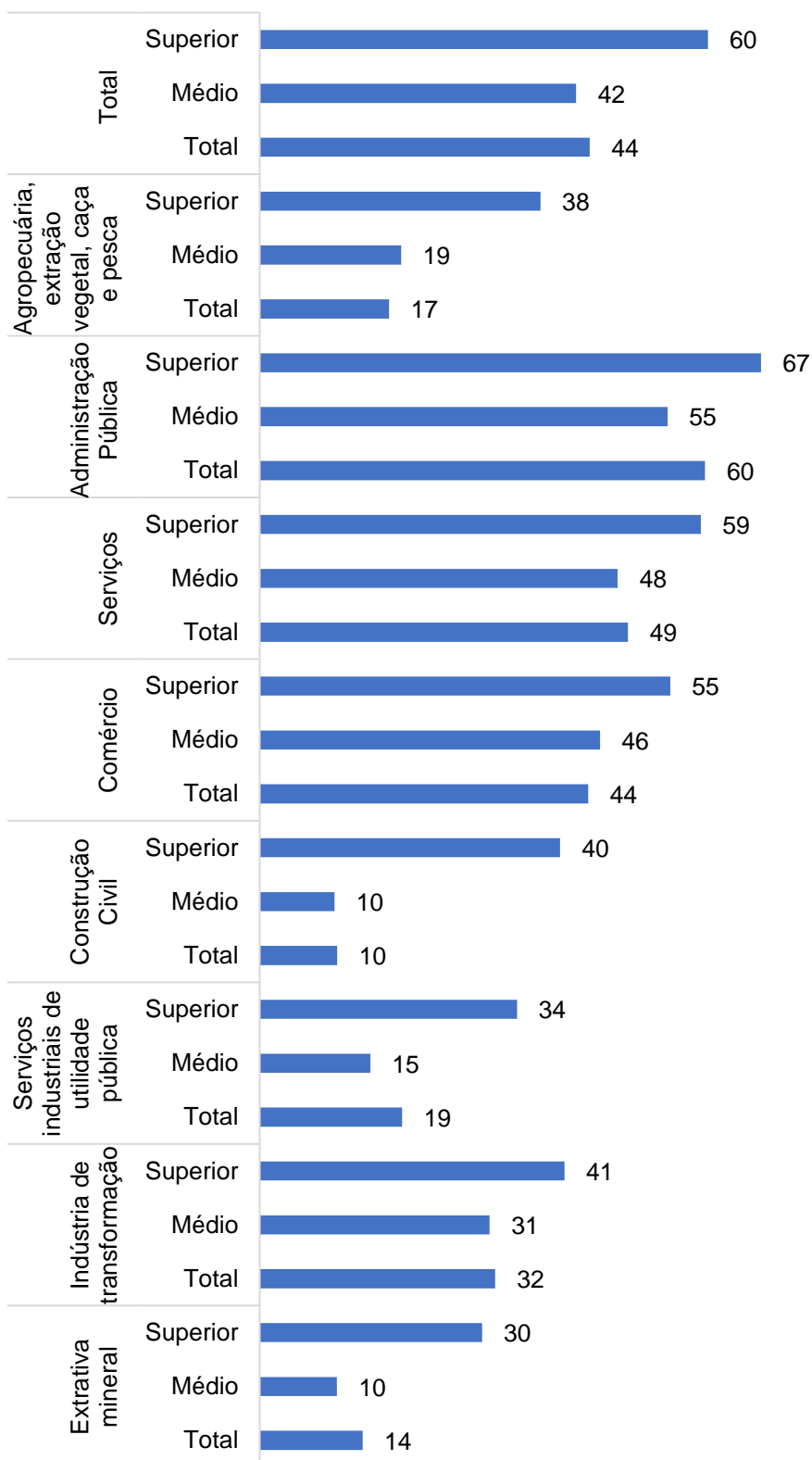
Ensino	2021/2012		2021/2020	
	Feminino	Total	Feminino	Total
Total	7%	3%	7%	5%
Médio	14%	20%	9%	7%
Superior	37%	34%	6%	6%

Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/>

Observa-se na tabela 2 que no período de 10 anos, 2021/2012, o total de vínculos cresceu 3%, já o vínculos femininos apresentou um crescimento de 7% e os vínculos com ensino superior cresceram em 37% (o feminino) e 34% (o total). Já no período 2021/2020 ocorre algo semelhante, visto que os vínculos femininos crescem mais que o total, mas aqui destaca-se o crescimento de trabalhadores e trabalhadoras com escolaridade média.

A figura 1 apresenta a proporção femininos, pelo total, por setores do IBGE, no mercado de trabalho formal no Brasil no ano de 2021 por escolaridade selecionada. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado. No Brasil o total de trabalhadoras no mercado formal de trabalho é de 40%, chegando a 60% quando falamos de trabalhadoras com ensino superior. Já na Administração Pública as mulheres chegam a 60% e com ensino superior a 67% Na Indústria de transformação o total de trabalhadoras é de 32%, porém quando olhamos a escolarização superior este percentual passa para 41%.

Figura 1 – Proporção femininas, pelo total, por setores do IBGE, no mercado de trabalho formal no Brasil no ano de 2021



Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/>

Sobre o Rio Grande do Sul

A tabela 3 apresenta a quantidade de vínculos totais e femininos, por setores do IBGE, no mercado de trabalho formal no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2012, 2020 e 2021, por escolaridade selecionada. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 3 – Quantidades de vínculos totais e femininos, no mercado de trabalho formal no Rio Grande do Sul nos anos de 2012, 2020 e 2021

Ensino	2012		2020		2021	
	Feminino	Total	Feminino	Total	Feminino	Total
Total	1.357.127	2.993.031	1.303.632	2.820.968	1.386.034	2.960.685
Médio	561.998	1.198.380	565.757	1.256.275	607.944	1.335.240
Superior	294.883	461.603	389.649	615.608	407.644	643.867

Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/>

A tabela mostra que os vínculos no estado do Rio Grande do Sul, tanto total como feminino, no ano de 2020 apresenta uma queda em relação ao ano de 2012, o que pode ser reflexo da pandemia da Covid 19, já quando se observa o ano de 2021 percebe-se crescimento em relação ao ano de 2012 e 2020. Apontando uma recuperação na geração de empregos formais. O ano de 2021 encerra com anos 2.960.685 postos de trabalho com carteira assinada, sendo 1.386.034 femininos, destes, 607.944 com ensino médio e 407.644 com ensino superior.

A tabela 4 apresenta a variação das quantidades de vínculos totais e femininos, e escolaridades selecionadas, no mercado de trabalho formal no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2021/2012 e 2021/2020. O objetivo da ilustração é verificar as alterações ao longo do período analisado.

Tabela 4 – Variação das quantidades de vínculos totais e femininos, por escolaridades selecionadas, no mercado de trabalho formal no Rio Grande do Sul nos anos de 2021/2012 e 2021/2020

Ensino	2021/2012		2021/2020	
	Feminino	Total	Feminino	Total
Total	-4%	-6%	6%	5%
Médio	1%	5%	7%	6%
Superior	32%	33%	5%	5%

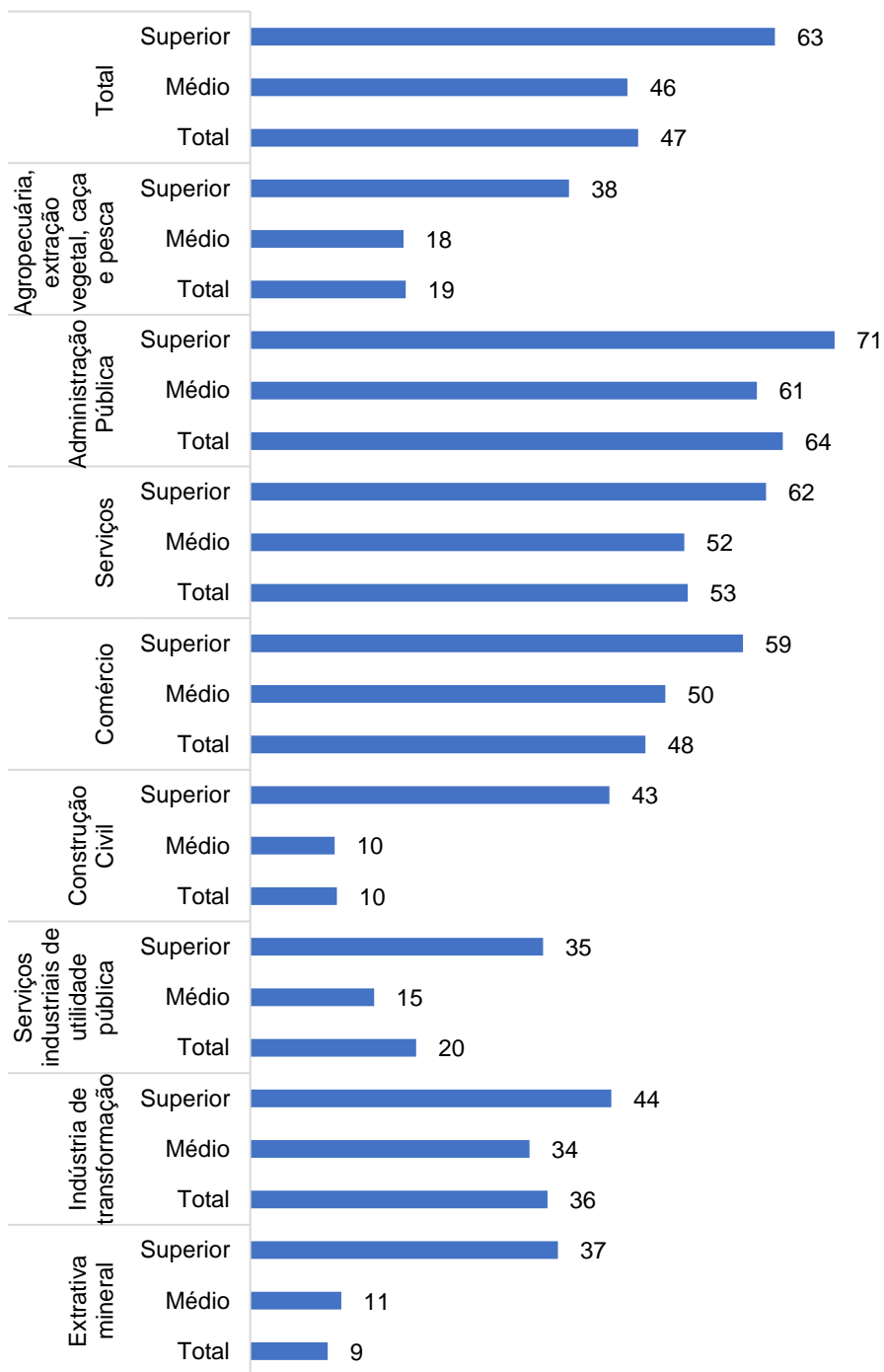
Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/>

Observa-se na tabela 4 que no período de 10 anos, 2021/2012, o total de vínculos recua em 6%, já os vínculos femininos apresentaram uma queda de 4% e os vínculos com ensino superior cresceram em 32% (o feminino) e 33% (o total). Já no período 2021/2020 ocorre algo semelhante, visto que os vínculos femininos crescem

mais que o total, mas aqui destaca-se o crescimento de trabalhadores e trabalhadoras com escolaridade média.

A figura 2 apresenta a proporção femininas, pelo total, por setores do IBGE, no mercado de trabalho formal no estado do Rio Grande do Sul no ano de 2021 por escolaridade selecionada. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado. No estado o total de trabalhadoras no mercado formal de trabalho é de 47%, chegando a 63% quando falamos de trabalhadoras com ensino superior. Já na Administração Pública as mulheres chegam a 64% e com ensino superior a 71%. Na Indústria de transformação o total de trabalhadoras é de 36%, porém quando olhamos a escolarização superior este percentual passa para 44%.

Figura 2 – Proporção femininas, pelo total, por setores do IBGE, no mercado de trabalho formal no município no estado do Rio Grande do Sul no ano de 2021



Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/>

Sobre a Região Metropolitana de Porto Alegre

A tabela 4 apresenta a quantidade de vínculos totais e femininos, por setores do IBGE, no mercado de trabalho formal na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2012, 2020 e 2021, por escolaridade selecionada. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 5 – Quantidades de vínculos totais e femininos, no mercado de trabalho formal na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2012, 2020 e 2021

Ensino	2012		2020		2021	
	Feminino	Total	Feminino	Total	Feminino	Total
Total	653.342	1.396.141	580.774	1.226.663	611.692	1.273.057
Médio	261.932	557.769	244.491	541.135	260.152	566.903
Superior	162.769	260.306	196.668	326.847	203.782	338.459

Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/>

A tabela mostra que os vínculos na RMPA, tanto total como feminino, no ano de 2020 apresenta uma queda em relação ao ano de 2012, o que pode ser reflexo da pandemia da Covid 19, já quando se observa o ano de 2021 percebe-se crescimento em relação ao ano de 2012 e 2020. Apontando uma recuperação na geração de empregos formais. O ano de 2021 encerra com anos 1.273.057 postos de trabalho com carteira assinada, sendo 611.692 femininos, destes 260.152 com ensino médio e 203.782 com ensino superior.

A tabela 6 mostra a variação das quantidades de vínculos totais e femininos, por escolaridade selecionadas no mercado de trabalho formal na Região Metropolitana de Porto Alegre nos períodos 2021/2012 e 2021/2020. É intenção da ilustração é observar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 6 – Variação das quantidades de vínculos totais e femininos, por escolaridades selecionadas, no mercado de trabalho formal na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2021/2012 e 2021/2020

Ensino	2021/2012		2021/2020	
	Feminino	Total	Feminino	Total
Total	-6%	-9%	5%	4%
Médio	-1%	2%	6%	5%
Superior	25%	30%	4%	4%

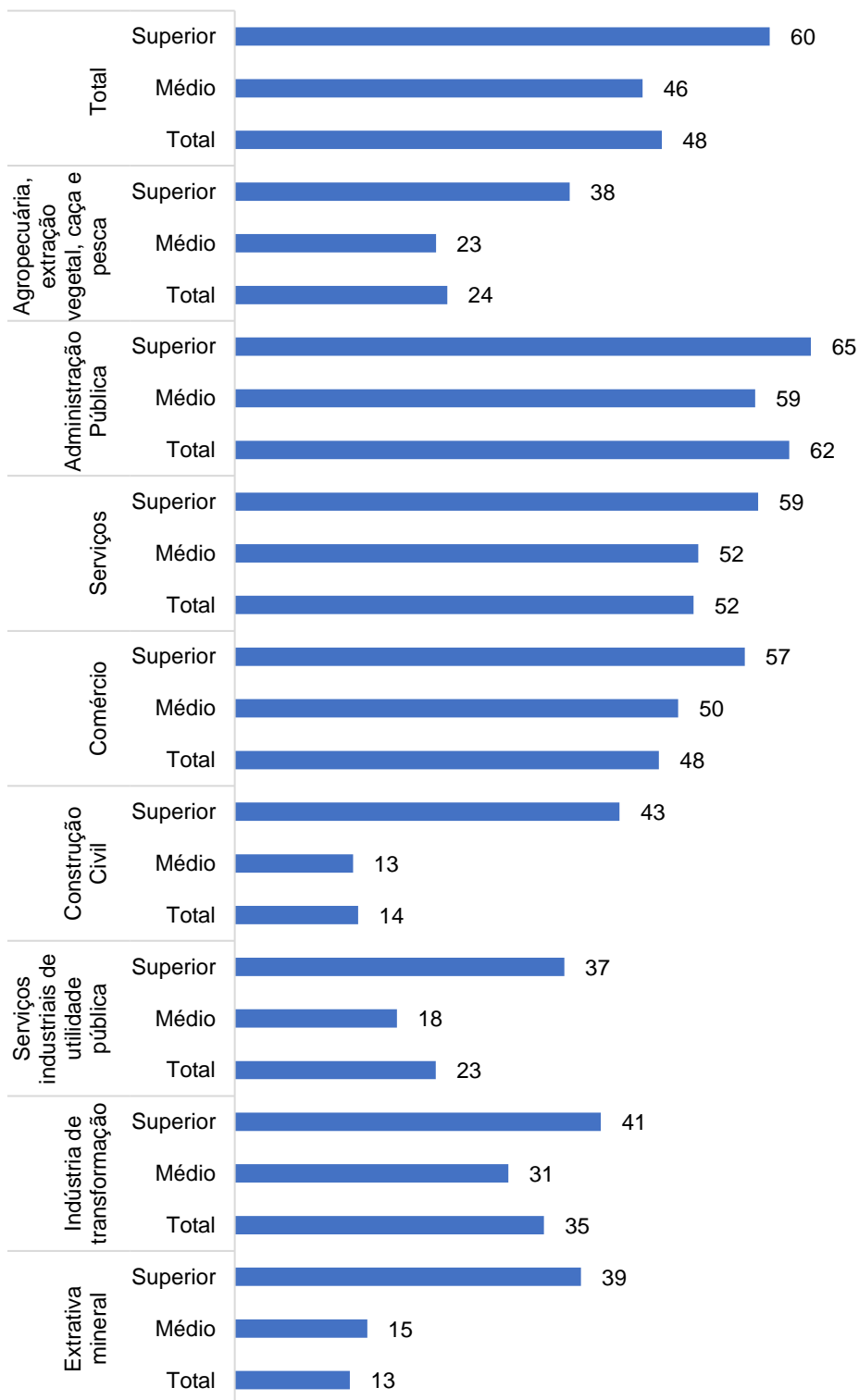
Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/>

Observa-se na tabela 6 que no período de 10 anos, 2021/2012, o total de vínculos na Região Metropolitana de Porto Alegre recua em 9%, já o vínculos femininos apresentou caem em 6% e os vínculos com ensino superior cresceram em

25% (o feminino) e 30% (o total). Já no período 2021/2020 ocorre algo semelhante, visto que os vínculos femininos crescem mais que o total, mas aqui destaca-se o crescimento de trabalhadores e trabalhadoras com escolaridade média.

A figura 3 apresenta a proporção femininos, pelo total, por setores do IBGE, no mercado de trabalho formal na Região Metropolitana de Porto Alegre no ano de 2021 por escolaridade selecionada. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado. Na região o total de trabalhadoras no mercado formal de trabalho é de 48%, chegando a 60% quando falamos de trabalhadoras com ensino superior. Já na Administração Pública as mulheres chegam a 62% e com ensino superior a 65%. Na Indústria de transformação o total de trabalhadoras é de 35%, porém quando olhamos a escolarização superior este percentual passa para 41%.

Figura 3 – Proporção femininas, pelo total, por setores do IBGE, no mercado de trabalho formal na Região Metropolitana de Porto Alegre no ano de 2021



Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/>

Sobre o município de Canoas

A tabela 7 apresenta a quantidade de vínculos totais e femininos, no mercado de trabalho formal no município de Canoas nos anos de 2012, 2020 e 2021, por escolaridade selecionada. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 7 – Quantidades de vínculos totais e femininos, no mercado de trabalho formal no município de Canoas nos anos de 2012, 2020 e 2021

Ensino	2012		2020		2021	
	Feminino	Total	Feminino	Total	Feminino	Total
Total	34.112	90.726	32.750	77.825	34.336	80.901
Médio	16.129	39.907	17.014	41.271	17.931	43.279
Superior	6.442	11.870	7.526	12.938	7.964	13.705

Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/>

A tabela mostra que os vínculos no município, tanto total como feminino, no ano de 2020 apresenta uma queda em relação ao ano de 2012, o que pode ser reflexo da pandemia da Covid 19, já quando se observa o ano de 2021 percebe-se crescimento em relação ao ano de 2012 e 2020. Apontando uma recuperação na geração de empregos formais. O ano de 2021 encerra com anos 80.901 postos de trabalho com carteira assinada, sendo 34.336 femininos, destes 17.93 com ensino médio e 7.964 com ensino superior.

A tabela 8 mostra a variação das quantidades de vínculos totais e femininos, por escolaridade selecionadas no mercado de trabalho formal no município de Canoas nos período 2021/2012 e 2021/2020. É intenção da ilustração é observar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 8 – Variação das quantidades de vínculos totais e femininos, por escolaridade selecionadas no mercado de trabalho formal no município de Canoas nos anos de 2012, 2020 e 2021

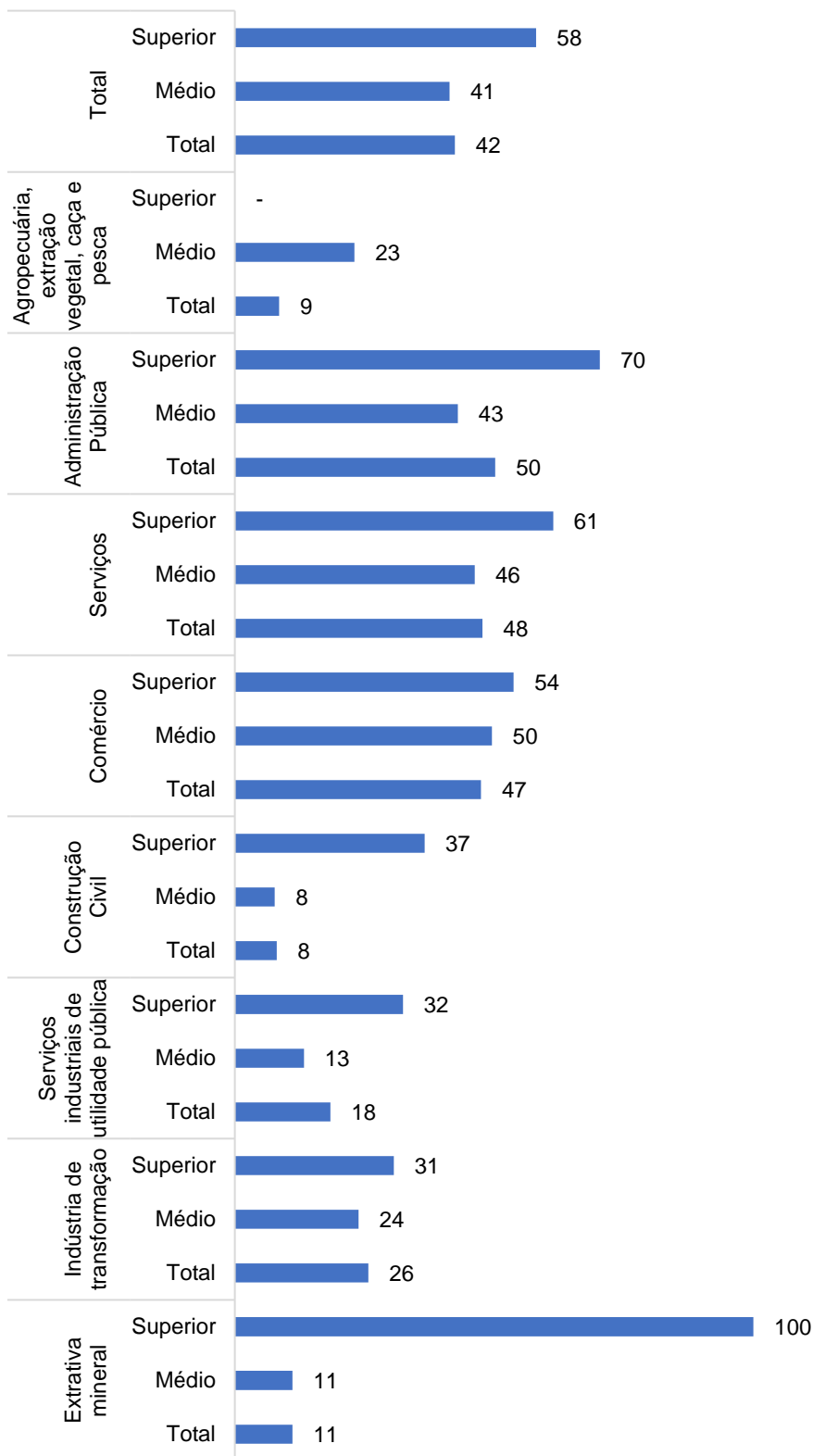
Ensino	2021/2012		2021/2020	
	Feminino	Total	Feminino	Total
Total	1%	-11%	5%	4%
Médio	11%	8%	5%	5%
Superior	24%	15%	6%	6%

Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/>

Observa-se na tabela 8 que no período de 10 anos, 2021/2012, o total de vínculos recou em 11%, já os vínculos femininos apresentaram um crescimento de 1% e os vínculos com ensino superior cresceram em 24% (o feminino) e 15% (o total). Já no período 2021/2020 os vínculos totais crescem em 4% e os vínculos femininos em 5%, ocorrendo um crescimento maior nos vínculos com ensino superior.

A figura 4 apresenta a proporção femininas, pelo total, por setores do IBGE, no mercado de trabalho formal no município de Canoas no ano de 2021 por escolaridade selecionada. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado. No município o total de trabalhadoras no mercado formal de trabalho é de 42%, chegando a 58% quando falamos de trabalhadoras com ensino superior. Já na Administração Pública as mulheres chegam a 50% e com ensino superior a 70%. Na Indústria de transformação o total de trabalhadoras é de 26%, porém quando olhamos a escolarização superior este percentual passa para 31%.

Figura 4 – Proporção femininas, pelo total, por setores do IBGE, no mercado de trabalho formal no município de Canoas no ano de 2021



Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/>